

Editorial

Vibrante! É assim que defino esta 20ª edição da Revista Transverso.

A razão disso é a energia dos seus temas, com análises, posicionamentos e tensões: ambientes urbanos apresentados pela dualidade entre o mercado imobiliário e o patrimônio histórico cultural e este com o ensino do Design de Espaços Efêmeros, “associado a uma compreensão do design como prática temporal e interativa”. Também trata o patrimônio têxtil, especialmente materiais aplicáveis à conservação de calçados. A relação entre design e o tempo, também é tratada no âmbito da moda feminina, falando de auge, desfiles que se tornam referências e marcos. O feminino, por sua vez, retorna com questões de bem-estar e saúde lidando com a usabilidade das próteses mamárias, discorrendo sobre empoderamento, ancestralidade e identidade no contexto do rap, analisando capas de álbuns. Esse tema é conectado a outros dois: a relação com a música e questões semióticas, por trabalhos que também analisam elementos imagéticos representativos de uma universidade, bem como “elementos formais recorrentes em logotipos ilegíveis de bandas de heavy metal”. Essa diversidade de temas demonstra a amplitude do diálogo do Design, e como ele forma uma rede interconectada de temas. Tramas que expõem problemas e possibilidades, apresentando que nosso mundo é multifacetado e não apenas dual; a importância da análise científica, buscando evidências de forma sistemática e também sistêmica.

Também é vibrante pela nossa satisfação de alcançarmos o marco de 20 edições, com trabalhos significativos em quantidade e qualidade que confiaram à Revista Transverso a sua divulgação, submetendo trabalhos pelo nosso sistema. O engajamento da nossa equipe também nos faz vibrar contando com tantos parceiros avaliadores e do nosso Conselho Editorial. São várias etapas de trabalho intenso: análise inicial da temática, ineditismo e formação dos autores; avaliação e diversas interações de ajustes com autores e pareceristas; revisão de texto; editoração; e finalmente, publicação!

Não podemos deixar de mencionar aqui a inteligência artificial, a tão falada IA. Tem sido um desafio delimitarmos o que constitui seu uso adequado, mas percebemos que ela pode ser usada como ferramenta, acessória como um editor de texto, que traz qualidade se bem usada, passando pelo filtro crítico humano. Assim, exercitamos aqui seu uso nos auxiliando na criação da capa desta edição e, para fazermos a revisão dos textos, instruímos o Claude Sonnet 5¹. Apesar da demora de processamento na versão gratuita, os resultados foram muito interessantes, com aprendizados mútuos, com a nossa conferência de cada um dos itens de ajuste indicados.

Assim, o rosa vibrante da capa que deixa transparecer uma trama que estrutura e organiza fios inicialmente desordenados, representa este marco da nossa revista.

Desejo a todos uma leitura inspiradora e energizante!

Rosângela Míriam

Editora Chefe da Revista Transverso

¹ “Fazer a revisão leve do texto [de cada trabalho] (português do Brasil) para o contexto acadêmico com correção de ortografia, pontuação, sintaxe, padronização de normas (ABNT - incluindo a ABNT NBR 10520 de 2023). Confira se todas as referências do texto estão na seção de Referências. Inclua como correção palavras e expressões estrangeiras que não estejam em itálico, incluindo termos como *apud* e *et al.*. Acrescente apenas os itens que consistirem em erro, e não sugestões de melhor estilo. Retorne um documento Word com o texto corrigido sem marcas de revisão. Crie também uma tabela com a porção específica do texto original, o texto corrigido correspondente e a página do texto original.”